

Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-152-7

DOI 10.22533/at.ed.527192802

1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil –
Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.260981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro, Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lúgia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo **OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo **POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO**, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA** os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo **SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS**, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo **A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS** as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro
Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque

DOI 10.22533/at.ed.5271928021

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Paloma Katlheen Moura Melo
Rianne Soares Pinto Gonçalves
Laura Camila Pereira Liberalino

DOI 10.22533/at.ed.5271928022

CAPÍTULO 3 20

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS

Lígia Antunes Pereira Pinelli
Andréia Affonso Barretto Montandon
Laiza Maria Grassi Fais
Gisela David Lujan Garcia
Patrícia Cristina Urbano

DOI 10.22533/at.ed.5271928023

CAPÍTULO 4 29

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes
Andreza Josiany Aires de Farias
Nemório Rodrigues Alves
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jeferson Pereira da Silva
Anne Caroline Pereira Bezerra
Jamira Martins dos Santos
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928024

CAPÍTULO 5 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira
Cristiane Kelly Leão Wanzeler
Abigail das Mercês do Vale Batista
Daniele Damasceno da Silva
Marcela Raissa Asevedo Dergan
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Felipe Souza Nascimento
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5271928025

CAPÍTULO 6 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias
Sabrina Emylle Torres Fernandes
Rafael de Lima Monteiro
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva
Ana Dark Aires de Farias
Marina Saraiva de Araújo Pessoa
Nemório Rodrigues Alves
Histalfia Barbosa Batista Neves
Jamira Martins dos Santos
Jeferson Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5271928026

CAPÍTULO 7 58

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon
Lígia Antunes Pereira Pinelli
Laiza Maria Grassi Fais
Andressa Mendonça Turci

DOI 10.22533/at.ed.5271928027

CAPÍTULO 8 65

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5271928028

CAPÍTULO 9 78

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva
Wallace Ancelmo dos Santos
Ricardo Sartorello
Francisco Carlos Franco
Ivone Panhoca

DOI 10.22533/at.ed.5271928029

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 10 | 89 |
| ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM | |
| Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280210 | |
| CAPÍTULO 11 | 101 |
| IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES | |
| Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280211 | |
| CAPÍTULO 12 | 109 |
| O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS | |
| Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280212 | |
| CAPÍTULO 13 | 116 |
| O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280213 | |
| CAPÍTULO 14 | 121 |
| OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE | |
| Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280214 | |
| CAPÍTULO 15 | 130 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO | |
| Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280215 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 135 |
| QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA | |
| Arianna Oliveira Santana Lopes | |
| Stênio Duarte Pimentel | |
| Alessandra Souza de Oliveira | |
| Deisiane dos Santos Silva | |
| Luciana Araújo dos Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280216 | |
| CAPÍTULO 17 | 141 |
| SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS | |
| Rafael de Lima Monteiro | |
| Amanda Karla de Almeida Oliveira | |
| Ana Dark Aires de Farias | |
| Andreza Josiany Aires de Farias | |
| Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva | |
| Histalfia Barbosa Batista Neves | |
| Jeferson Pereira da Silva | |
| Marina Saraiva de Araújo Pessoa | |
| Nemório Rodrigues Alves | |
| Sabrina Emylle Torres Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280217 | |
| CAPÍTULO 18 | 149 |
| SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS | |
| Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo | |
| Virginia Simonato Aguiar | |
| Maria Betânia Maciel da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.52719280218 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 159 |

SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS

Rafael de Lima Monteiro

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba.

Amanda Karla de Almeida Oliveira

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. Campina Grande - Paraíba

Ana Dark Aires de Farias

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba.

Andreza Josiany Aires de Farias

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba.

Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. Campina Grande - Paraíba

Histalfia Barbosa Batista Neves

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba.

Jeferson Pereira da Silva

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba

Marina Saraiva de Araújo Pessoa

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba

Nemório Rodrigues Alves

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba

Sabrina Emylle Torres Fernandes

Bacharéis em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba

RESUMO: O envelhecimento pode ser definido como um processo progressivo e irreversível da diminuição das funções orgânicas, que podem evoluir naturalmente sem complicações ou de forma patológica. Nesse contexto é primordial que o envelhecimento seja saudável e de forma natural, que possa proporcionar uma melhor qualidade de vida, principalmente para os idosos que se encontram em situação mais delicada em relação às funções corporais e socioculturais. Um dos fatores importantes para manter a qualidade de vida da pessoa idosa está associado as suas realizações pessoais e de prazer, o sentimento de importância de suas atividades e saberes, alimentação adequada, exercícios físicos, e os meios de prevenção de complicações. As questões socioculturais interferem diretamente na vivência do idoso, sustentando a cultura da invalidez funcional e sexual, que levam a uma má percepção entre os idosos, colocando em questão seu papel diante da sociedade e de suas práticas

sexuais, observando que, a sexualidade torna-se para o indivíduo uma das formas de expressar liberdade, poder, vida, sentimentos de prazer e realização, tornando o indivíduo independente e responsável. Compreendendo que essa prática não deve ser subjugada ou intimidada pela convicção sociocultural, cabe se desmistificar alguns preconceitos para com a pessoa idosa. Tendo em vista essa problemática, sentimos a necessidade de estudar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Idoso; Percepção; Qualidade de vida.

ABSTRACT: Aging can be defined as a progressive and irreversible process of diminishing organic functions, which can evolve naturally without complications or pathologically. In this context, it is essential that aging is healthy and natural, which can provide a better quality of life, especially for the elderly who are in a more delicate situation in relation to the corporal and socio-cultural functions. One of the important factors in maintaining the quality of life of the elderly person is associated with their personal and pleasure achievements, the sense of importance of their activities and knowledge, adequate nutrition, physical exercises, and means of preventing complications. Socio-cultural issues directly interfere in the elderly's experience, sustaining the culture of functional and sexual invalidity, leading to a poor perception among the elderly, questioning their role in society and their sexual practices, noting that, the individual becomes one of the ways to express freedom, power, life, feelings of pleasure and fulfillment, making the individual independent and responsible. Understanding that this practice should not be subjugated or intimidated by sociocultural conviction, it is necessary to demystify some prejudices towards the elderly person. In view of this problem, we felt the need to study and understand the relationship of the elderly and their sexuality, and focused on their own perception and society, as well as the benefits of a healthy sexuality and the interaction of the nursing professional in that context.

KEYWORDS: Sexuality; Old man; Perception; Quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico, decorrente da diminuição progressiva funcional do indivíduo. Essa decadência obedece a fatores naturais os quais não provocam problemas, podendo então a pessoa continuar suas atividades, desejos, sentimentos e prazeres, claro que diante de suas limitações. Porém, em condições de sobrecarga como, doenças, acidentes, estresse e hábitos de vida, podem levar o indivíduo a um quadro patológico, agravando seu estado de saúde, requerendo então assistência (BRASIL, 2007). De forma geral entende-se que o idoso continua sendo um ser ativo na sociedade, constituídos de direitos e deveres, que precisam ser respeitados, e que essa fase de sua vida não o impede ou desqualifica-os de certas ações.

Segundo o IBGE (2010), o último censo mostra que a população idosa representa cerca de 10,8% da população total, isso representa mais de 20,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e a estimativa segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014) é que em 20 anos essa população triplique. Tendo em vista esse crescente populacional, em longo prazo pode-se notar uma demanda maior nos serviços de saúde, e para promover e proteger a saúde destes serão precisos profissionais capacitados que entendam o processo de envelhecimento e ofereçam um serviço especializado, promovendo a qualidade de vida, desmistificando que o idoso é um ser sem vigor, que se encontra no final da vida, que está em uma fase assexuada, como também, ajuda-os a vencer os preconceitos e tabus. Esse mito da fase assexuada, nos leva a entender o quanto a população carece de informação, sendo necessária uma avaliação da percepção do idoso em relação a sua sexualidade e as dificuldades encontradas, sejam elas funcionais ou sociais (SOUZA, 2014).

A atividade sexual deve estar ligada as fontes de prazeres, aos sentimentos, a forma de ver o mundo, as relações afetivas e a cultura, que vão além do corpo - contato físico – (BRASIL, 2013). Isso leva o profissional de saúde, em especial os enfermeiros, a reconhecerem os aspectos que envolvem a sexualidade e proporcionar uma educação efetiva promovendo o autoconhecimento, mostrando para a população idosa o reconhecimento de seus prazeres e sentimentos, valorizando sua sexualidade sem se importar com o consentimento da população em geral, que por sua vez deve ser orientada.

O preconceito e os tabus impostos pela sociedade, causada pela pressão cultural e a falta de conhecimento, interferem essa vivência sexual, levando o idoso a experimentar o sentimento de culpa e vergonha por demonstrarem seus desejos sexuais. Segundo VIEIRA et al (2015) são reconhecidos os efeitos potencializadores das vivências sexuais, uma vez que a sexualidade pode ser compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa.

Dessa forma este estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica, identificando o conhecimento dos idosos relacionado à sexualidade, e seus efeitos na promoção de saúde, para formalizar embasamentos teóricos, possibilitando a validação das ideias lançadas nesta pesquisa, impulsionada pelo aumento populacional dos idosos nos últimos anos e a demanda desses usuários nos serviços de saúde.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando as seguintes etapas: formulação da questão de pesquisa; seleção dos artigos e estabelecimento dos critérios de admissão; aquisição dos artigos que constituíram a amostra; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados e exposição da revisão bibliográfica. A pesquisa ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2016, usando

os bancos de dados da BVS e SciELO, empregando como descritores: “saúde sexual do idoso”, “envelhecimento”, “assistência de enfermagem”, “prevenção e promoção de saúde”, “sexualidade do idoso”, “saúde do idoso”, “sexo na terceira idade”, “processo de envelhecimento” e “percepção do idoso”. Tendo como critérios de inclusão, artigos e teses publicados no Brasil em anos não inferiores a 2011, de língua portuguesa, nas categorias, enfermagem, idoso e gerontologia.

Após a conclusão da pesquisa foram admitidos 9 artigos, que possibilitou a compreensão acerca da sexualidade da pessoa idosa e suas percepções, assim como as questões de saúde e a interação do profissional de enfermagem neste contexto.

Foram encontrados 16 artigos usando os descritores desta pesquisa no Scielo e 22 no BVS. Totalizando 38 artigos dos quais foram excluídos 29 que não corresponderam à temática, publicações no Brasil nos últimos cinco anos, de língua portuguesa, nas categorias, enfermagem, idoso e gerontologia. Formalizando 9 artigos para a fundamentação do presente estudo.

Usados também dois manuais do ministério da saúde, o de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – Brasil (2007) e o de saúde sexual e saúde reprodutiva – Brasil (2013) e uma carta aberta à população publicada na internet pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Rio de Janeiro (2014).

3 | RESULTADOS

Dos 09 artigos científicos selecionados, 4 foram publicados em 2011, 1 em 2012, 1 em 2014 e 3 em 2015, demonstrando escassez de produções científicas atuais sobre a sexualidade da população idosa. Os artigos foram lidos de forma crítica e organizados em eixos temáticos que concentravam pela similaridade de seus resultados, são eles:

- Percepção do idoso quanto à sexualidade;
- Sexo como fator da qualidade de vida;
- Enfermagem e sua interação quanto à sexualidade do idoso.

4 | DISCUSSÕES

A pessoa idosa pode ser definida como indivíduos inseridos em um contexto sociocultural, relacionada às diferenças que exibem seu corpo, sua funcionalidade, produtividade e desempenho de papéis sociais primários em comparação com adultos não idosos (NERI, 2009).

A velhice pode ser abordada como uma importante etapa de vida, analisada com atenção, proporcionando o cuidado especializado a fim de manter suas funções, desejos, sentimentos e prazeres. Compreende em superar obstáculos e momentos que os conduzem a maturidade pela sua vivência. Muito embora seja relacionada a um processo degenerativo das funções fisiológicas que afetam todos os órgãos, mas

não os sentimentos e as sensações (SOUZA, et al, 2014).

De acordo com PILGER et al (2012, p. 64) o enfermeiro pode analisar o envelhecimento de três maneiras: Através da perspectiva biológica, onde o indivíduo constantemente sofre alterações biológicas ativas e irreversíveis causando vulnerabilidade as agressões externas. Já na perspectiva psicológica, será preciso avaliar o idoso quanto aos seus sentimentos, se ele se sente amado, respeitado, útil, a participação de atividades físicas, em grupos sócias, no geral, são os fatores que promovem a qualidade de vida. No que se refere a perspectiva sócio-familiar, o enfermeiro deve avaliar as condições de moradia e financeiras, a relação do idoso e a chegada da aposentadoria que reflete a inatividade do indivíduo, a questão do isolamento social, para promover a interação da pessoa idosa com a sociedade e o envolvimento familiar.

Por outro lado, o idoso pode ser visto como uma pessoa incompetente e impotente sexualmente, onde ele acaba aceitando essa visão preconceituosa, como uma forma de ser inserido na sociedade ocupando um espaço pré-designado. As mudanças causadas pelo envelhecimento são interpretadas como fraqueza e incapacidade, no que se refere às atividades sexuais, o que acaba interferindo na percepção do idoso por causa do preconceito e tabus que de certa forma os impedem de buscar os prazeres sexuais e nem viver a sexualidade nessa fase da vida.

A sexualidade é uma forma de comunicação que visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outra pessoa para criar laços de união mais intensos. A relação sexual tem sido considerada uma atividade própria, e quase monopólio das pessoas jovens, das pessoas com boa saúde e fisicamente atraentes. A ideia de que as pessoas da Terceira Idade também possam manter relações sexuais não é culturalmente muito aceita, preferindo-se ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo a sexualidade deles. (ANTUNES, ANDREA, 2011, pg. 121)

Quando se trata de sexo, normalmente vem a associação ao ato de penetração com o objetivo de se alcançar o orgasmo, porém a sexualidade ela abrange vários aspectos, estando presente por toda fase da vida, inclusive na velhice, e quando a sexualidade é ligada apenas o ato sexual do coito, tendem a desvalorizá-la (SOUZA, et al, 2011). É notória, em uma parcela dos idosos, a diminuição da relação sexual, sendo, portanto, outras formas de contato físico adotadas para expressar com maior frequência o carinho e o afeto, assumindo maior importância na expressão da sua sexualidade. Essa diminuição da atividade sexual é influenciada mais pela cultura e atitudes do que pela natureza e fisiologia (BRASIL, 2013).

Muito embora exista uma redução das funções fisiológicas do corpo, decorrente do processo de envelhecimento, sendo mais perceptível na pessoa idosa, existe diversos fatores que estimulam o prolongamento da atividade sexual, desencadeada pela maior expectativa de vida saudável e o incremento da vida com o cônjuge, em decorrência de novas drogas para a disfunção erétil, medicamentos que minimizam os efeitos da menopausa, lubrificantes vaginais, próteses, correção e prolongamento

peniano, cirurgias plásticas estéticas (ARAÚJO, MONTEIRO, 2011).

Uma pesquisa realizada feita com seis profissionais médicos e seis enfermeiros em duas unidades de saúde da família do município de Crato, CE, Brasil, foi relatada por ambos profissionais não conseguirem abordar os aspectos relacionados à sexualidade dos idosos. Demonstraram também a expectativa de que os idosos os trouxessem queixas ou dúvidas sobre o tema, sendo mais fácil abordar essa dimensão para os enfermeiros quando em suas consultas de prevenção do câncer ginecológico das mulheres, pois neste momento eles se deparavam com algumas dúvidas e queixas (GOMES, et al, 2015).

Outro estudo realizado com idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em uma cidade do Rio Grande do Sul, constatou que estes nunca tiveram a experiência de dialogar com os profissionais de saúde sobre sua sexualidade, durante a consulta, levando a acreditar a existência de uma barreira por parte dos profissionais que se mostram mais interessados na vivência sexual dos mais jovens, considerando a prática sexual exclusiva destes. Com este resultado espera-se que os profissionais de saúde vejam a saúde do idoso de forma ampla observando as necessidades desta população (LAROQUE, et al, 2011).

A falta de informação e a pressão cultural, causa nas pessoas da terceira idade um sentimento de culpa por existir ainda desejos sexuais, acreditando que são pessoas anormais, e essa percepção inibe a prática da sexualidade, é certo que haja transformações corporais e fisiológicas decorrente do processo de envelhecimento, mas não impedem a prática das atividades sexuais (ANTUNES, ANDREA, 2011).

Na Terceira Idade não se deixa de amar, mas reinventam-se formas amorosas. É de extrema importância poder pensar que a partir da redescoberta do sexo e do amor, enfim, de sua sexualidade, as pessoas da Terceira Idade reconquistam o lugar vital de homem e mulher e não mais o de “velho”, que tem como futuro o fim da vida (ANTUNES, ANDREIA, 2011, p. 122).

A vivência sexual do idoso é de fundamental importância para fornecer uma melhor qualidade de vida, esperando dos profissionais de saúde, em questão os enfermeiros, contribuir para a desconstrução das ideias fortemente integradas a cultura que desvalorizam essa vivência pelos idosos (MARQUES, et al, 2015).

5 | CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, foi possível notar a pequena quantidade de artigos com o devido tema, principalmente com relação às práticas de enfermagem ou ações que desenvolvesse uma melhor atenção à sexualidade na terceira idade. Foram encontrados, uma visão preconceituosa por parte da população em detrimento as características culturais cultivadas ao longo da vida, que vem passando entre as gerações, a falta de interesse por parte dos profissionais de saúde em relação a temática em suas consultas e a vergonha dos idosos em relação a expor ou comentar

suas expectativas e experiências sexuais vividas nessa fase.

Como principal fator desencadeador da percepção dos idosos em relação a sua sexualidade foi evidenciado em alguns artigos desta pesquisa o fator sociocultural, preconceituosa, de que o idoso não tem condições físicas e fisiológicas para manter a sexualidade como outras pessoas de idade mais jovens, que os desejos e prazeres sexuais não fazem mais parte dessa fase da vida. Por outro lado, as pesquisas demonstraram que a pessoa idosa tem a capacidade de manter uma vida sexual ativa, em busca do prazer e da satisfação pessoal, mesmo com a decadência progressiva de algumas funções decorrente do processo de envelhecimento. Também foi possível notar a prática de outras formas de expressar a sexualidade além da penetração, sendo esta não apenas a única forma de obter prazer e o orgasmo.

Com relevância a educação, será preciso fomentar mais atividade que possam ajudar os idosos a perceberem sua sexualidade de forma ampla e variada, como a quebra de tabus imposta pela sociedade. É preciso combater veementemente essa forma de preconceito para com os idosos e mostrar à população que eles não são pessoas inativas e assexuadas, que tem suas dificuldades porém não limitantes para a busca do prazer, e desmistificar toda essa problemática que envolve a aceitação do idoso na sociedade e a própria percepção dos idosos em relação as suas funções, direitos e deveres.

Aos profissionais de enfermagem foi possível notar uma participação mínima, já que estes estão inseridos na atenção básica em saúde, através das unidades básicas de saúde e da família, e dentro dessa política há uma assistência em relação a sexualidade no que se refere a prevenção do câncer ginecológico para as mulheres, que se consultam com a equipe de enfermagem e de forma indireta acabam relatando algo sobre. Porém não foi perceptível uma avaliação mais holística sobre a sexualidade da pessoa idosa. Nessa perspectiva observa-se um relaxamento dos profissionais em relação a temática, e tendo como base que a expressão da sexualidade na terceira idade é de fundamental importância para a melhora na qualidade de vida, será preciso uma intervenção no que se refere a educação sexual para esses profissionais, sendo necessário a capacitação para intervirem e proporcionarem o aprimoramento da qualidade de vida através das práticas sexuais de forma segura e saudável.

A sexualidade ela é sem dúvidas uma das formas de expressar os sentimentos, de obtenção do prazer e da realização pessoal, e essas atividades tem o objetivo maior de proporcionar saúde sendo este um conceito amplo que vai além da ausência de patologias, e o sexo e as mais variadas formas de se obter o prazer devem ser estimuladas e orientadas principalmente para a pessoa idosa que em alguns casos demonstram sentimentos de vergonha e culpa por terem desejos sexuais, desencadeados pela visão social de inatividade, e a própria percepção também condicionada aos fatores culturais, pois a atividade sexual pode trazer uma visão de “vida” e de “saúde” para os idosos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, E.S.D.C., ANDREA, S.M. o 'dever' do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento. **Simpósio Brasileiro de família e desenvolvimento humano**, 3, 2011, Paraná: UFPR, 2011, p. 120-122.
- ARAUJO, C.L.O. de., MONTEIRO, A.C.S. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS?. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, 14(5), ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, dezembro 2011, p. 237-250.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Básica** – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- GOMES, S.C. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**. 19(4), Minas Gerais (MG), Brasil. ut/dez: 2015, p. 894-900.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,78,40,60,8,128&ind=4712>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.
- Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 32(4), Porto Alegre (RS) dez, 2011, p.774-80.
- MARQUES, A.B.D. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 5(3), Minas Gerais (MG), Brasil. Se/dez: 2015, p. 1768-1783.
- NERI, A. L. (2009). **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas - SP: Alínea.
- NETO, J.B.F. **Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso**: SBGG divulga Carta Aberta à população. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2>>. Acesso em 13 de julho de 2016.
- PILGER, Calíope et al. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Cienc. enferm. Concepción**, v. 19, n. 1, p. 61-73, 2013.
- SOUZA, M.P. de. **A sexualidade do idoso**: uma revisão sistemática da literatura. Ribeirão Preto – SP, 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem Ribeirão preto, Universidade de São Paulo.
- Vieira, K.F.L., Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2015). A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 36(1):196-209.doi:101590/1982-3703002392013

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-152-7

